

MAGALHÃES, Schubert (Amantino Schubert de Souza Magalhães, Belo Horizonte, 1936, Belo Horizonte, 1984). Diretor. Começou como participante do Centro de Estudos Cinematográficos – CEC, o principal núcleo de estudos de cinema da capital mineira. Mudou-se para São Paulo em 1957, onde cursou a Escola de Arte Dramática – EAD. Como aluno, dirigiu as peças *O homem de flor na boca*, de Pirandello, e *Piquenique no front*, de Arrabal, em 1958. Em 1960, participou do projeto de Flávio Pinto Vieira sobre uma favela de Belo Horizonte. Foi assistente de Walter Hugo Khouri em *A Ilha* (outubro de 1961 a janeiro de 1962). Chamado por Glauber Rocha, que tinha estado em Belo Horizonte em 1956 em visita ao CEC, participou como assistente de direção de Luís Paulino dos Santos de *Barravento*, juntamente com Flávio Pinto Vieira. Durante o desentendimento ocorrido durante as filmagens, possivelmente ficou ao lado de Luís Paulino, abandonando a produção. Um dos alunos de Arne Sucksdorf no curso promovido pelo acordo entre o Itamarati e a UNESCO no Rio de Janeiro. De volta a Belo Horizonte, foi um dos fundadores do Centro Mineiro de Cinema Experimental – CEMICE em 20.6.1965. Diretor de produção e ator do curta-metragem *O milagre de Lourdes* (1965), de Carlos Alberto Prates Correia, primeiro filme do CEMICE e diretor de *Aleluia* (1968), considerado desaparecido. Assistente de direção de Luís Paulino dos Santos, na produção carioca *Mar corrente* (1967). Escreveu no suplemento literário do jornal *Minas Gerais* (1969) e no *Estado de Minas* (1970).

Com os amigos cineclubistas Flávio Werneck e Victor de Almeida fundou a produtora Filmes d’El Rey (1969), cujo primeiro filme foi *O homem do corpo fechado*, dirigido por Schubert Magalhães. Realizado com financiamento do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG, dentro do programa Pró-Cinema, que possibilitou a produção de outros dois longas: *Balada dos infiéis*, de Geraldo Santos Pereira e do primeiro filme de Carlos Alberto Prates Correia, *Crioulo doido*. A película de Schubert narrava as aventuras do personagem João de Deus (Roberto Bonfim), que tendo o corpo fechado pelo avô se emprega como jagunço do coronel Trajano. Esse mantinha escondida Dinorá (Ester Mellinger), raptada pelo jagunço, desencadeando o processo de perseguição e enfrentamento do coronel.

Antes do segundo longa, realizou os curtas-metragens *Tradição no Serro do Frio* (1978) e *O circuito das águas* (1980). Com produção da Filmes do Vale e co-produção da Embrafilme, através do convênio Embrafilme-Estado de Minas Gerais, iniciou *Ela e os homens*, história de uma mulher do sertão mineiro que abandona o marido atraída pela cidade. Chegando a uma localidade ribeirinha, ela se torna alvo de disputa de um fazendeiro e seus filhos. Com a suspensão da parada dos navios na cidade, ela entra em decadência e a mulher abandona o local. Após as filmagens, o diretor veio a falecer, permanecendo este filme pouco conhecido (ele foi concluído por outros membros da equipe: Paulo Leite Soares, produtor, e Eid Ribeiro, assistente de direção). Apresentado no Festival de Gramado, em 1985, teve boa acolhida do público, recebendo o prêmio de Melhor Música Adaptada. Deixou inacabado um roteiro escrito com Luís Paulino dos Santos, *Além dos luminosos*.

JOSÉ INACIO DE MELO SOUSA

Bibliografia: Coutinho, Mário Alves e Gomes, Paulo Augusto. Presença do CEC. Belo Horizonte, Crisálida, 2001.

2 páginas, 522 palavras, 2768 caracteres, 47 linhas.

Filmografia: O homem do corpo fechado (1972) e Ela e os homens (1984).